

LANSOPRAZOL PELLETS 8,5%

CAS: 103577-45-3

DCB: 05165

Fórmula Molecular: C₁₆H₁₄F₃N₃O₂S

Peso Molecular: 369,36

Composição: não aplicável

Uso: Oral



O lansoprazol é um derivado do benzimidazol que possui estrutura muito semelhante ao omeprazol. Tal como este último, o lansoprazol é um inibidor altamente eficaz da H⁺ /K⁺ -ATPase (“bomba de protons”).

Com o seu uso, a acidez do estômago é reduzida em 80% após uma dose única e em 90% após ingestão diária durante uma semana. O lansoprazol tem um efeito rápido para aliviar os sintomas de das úlceras gástricas e duodenais na maioria dos pacientes e cicatrizar mais de 90 por cento das feridas com mínimos efeitos secundários.

Se uso é consolidado para o tratamento de síndromes de aspiração, dispepsia, doença do refluxo gastresofágico, úlcera péptica, síndrome de zollinger-ellison, esofagite de refluxo e em outras condições em que a inibição da secreção de ácido gástrico pode ser benéfica.

INDICAÇÕES

- Disfunções gastrointestinais, que necessitam reduzir a acidez.

DOSAGEM SUGERIDA

- **Oral:** 30 a 180 mg dia ou conforme prescrição médica.
- **Tópico:** não aplicável
- **Fator de correção:** verificar de acordo com o certificado de análise.

ADVERTÊNCIAS

Em caso de hipersensibilidade a algum dos componentes da formulação, interromper o uso do produto e consultar o médico. Este medicamento não deve ser utilizado por gestantes sem orientação médica ou do cirurgião dentista. Dosagem em insuficiência hepática: O cuidado é necessário em pacientes com insuficiência hepática grave, e as doses não devem exceder 30 mg por dia.

INFORMAÇÕES FARMACOTÉCNICAS

Produto higroscópico: usar excipiente próprio para característica, sugestão de excipiente Carbotil Ag. Fotossensível: usar cápsulas e recipientes opacos.

EFEITOS ADVERSOS

Os efeitos adversos relatados com mais frequência em inibidores da bomba de prótons foram dor de cabeça, diarreia e erupções cutâneas; às vezes foram graves o suficiente para exigir a descontinuação do tratamento. Outros efeitos incluem prurido, tontura, fadiga, constipação, náuseas e vômitos, flatulência, dor abdominal, artralgia e mialgia, urticária e boca seca. Casos isolados de fotossensibilidade, erupção, eritema multiforme, angioedema e anafilaxia foram relatados.

EFEITOS ADVERSOS

Os efeitos no SNC incluem insônia ocasional, sonolência e vertigem; Estados de confusão reversíveis, agitação, depressão e alucinações ocorreram em pacientes gravemente doentes. Foram relatados enzimas hepáticas elevadas e casos isolados de hepatite, icterícia e encefalopatia hepática.

SUGESTÕES DE FÓRMULAS

Lansoprazol Pellets

Componentes	Quantidades
Lansoprazol	30 a 60 mg
Excipiente qsp	1 cápsula
Posologia: úlcera duodenal - 30 mg ao dia durante 2 a 4 semanas; úlcera e esofagite de refluxo - 30 mg ao dia durante 4 a 8 semanas; síndrome de Zollinger-Ellison - 60 mg ao dia aumentando, se necessário, até 90 mg 2 vezes ao dia. Doses maiores que 120 mg devem ser divididas em 2 tomadas, com o estômago vazio.	

Lansoprazol Suspensão Oral

Componentes	Quantidades
Lansoprazol	30 a 60 mg
Suspensão oral tamponada qsp	5 ml
Posologia: úlcera duodenal - 30 mg ao dia durante 2 a 4 semanas; úlcera e esofagite de refluxo - 30 mg ao dia durante 4 a 8 semanas; síndrome de Zollinger-Ellison - 60 mg ao dia aumentando, se necessário, até 90 mg 2 vezes ao dia. Doses maiores que 120 mg devem ser divididas em 2 tomadas, com o estômago vazio.	

Obs: a suspensão oral pode ser obtida a partir dos pellets de lansoprazol, triturando-os em veículo com bicarbonato de sódio 15 %, glicerina 2,5 %, sílica gel micronizada 3 %, xarope simples 40% e água destilada sp 100 %. A formulação em suspensão oral tamponada é uma alternativa possível, quando as formulações em cápsula não puderem ser usadas.

NOTA: Todas as sugestões de fórmulas devem ser testadas e o desenvolvimento da farmacotécnica mais adequada ao processo da farmácia deve ser validada pelo farmacêutico (a) responsável pela manipulação.

REFERÊNCIAS

1. DTG, Dicionário Terapêutico Guanabara, Edição 2013/2014
2. BATISTUZZO, J.A; ITAYA, M; ETO, Y. Formulário Médico-Farmacêutico. São Paulo/ SP: Atheneu, 5ª Ed. 2015
3. GALLMANN, Nicole. Lansoprazol. **pharma-kritik**, v. 16, n. 01, 1994.
4. NOGUEIRA, José Ramón et al. Efectividad y seguridad del lansoprazol en el tratamiento de la úlcera péptica.

Rev.0 – 26/02/2024.

